

FASCIOLA HEPATICA: CONDENAÇÃO DE ÓRGÃOS DE BOVINOS ABATIDOS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS, ENTRE JANEIRO DE 2017 E JULHO DE 2018.

**CAMILA XAVIER SILVEIRA¹; JÉSSICA MARONEZE SZIMINSKI¹; ANA LÚCIA
COELHO RECUERO²; MAURÍCIO DE FARIAS EBERSOL³; LEANDRO
QUINTANA NIZOLI²; TANIZE ANGONESI DE CASTRO²**

¹Faculdade de Veterinária/UFPEL – camilaxavier.vet@gmail.com

¹Faculdade de Medicina Veterinária/UFPEL – jehmsziminski@hotmail.com

²Laboratório de Doenças Parasitárias/UFPEL – alcrecuero@gmail.com

³Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação/SEAPI – mauricio-ebersol@seapi.rs.gov.br

²Laboratório de Doenças Parasitárias/UFPEL – leandro.nizoli@gmail.com

²Laboratório de Doenças Parasitárias/UFPEL – taniangonesi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta grande competitividade no mercado da bovinocultura devido à importância econômica que esta atividade representa para o país, posicionando-se como um dos maiores produtores de carne bovina do mundo e um dos maiores exportadores mundiais (LEMOS, 2013). Já o estado do Rio Grande do Sul ocupa a sexta colocação no panorama nacional (IBGE 2015), e apesar do ramo estar consolidado e em ascensão, algumas doenças parasitárias ainda afetam os rebanhos, causando danos diretos aos animais e, consequentemente, acarretando perdas econômicas aos produtores (LUCENA, 2010).

Dentre os parasitos que afetam a produção, ressalta-se a *Fasciola hepatica*, trematódeo causador da fasciolose. Esta enfermidade tem os mamíferos como hospedeiros definitivos e os humanos, hospedeiros acidentais, além de necessitar um hospedeiro intermediário, moluscos do gênero *Lymnaea*, para manutenção de seu ciclo biológico (FORTES, 2004).

A *F. hepatica* localiza-se no fígado e os ductos biliares do hospedeiro definitivo, ocasionando perda de peso, queda da fertilidade, retardo no crescimento e, em alguns casos, pode levar à morte (QUEIROZ, 2002). Animais afetados pela doença têm seus órgãos condenados durante o abate em frigoríficos/matadouros, acarretando perdas econômicas diretamente para a indústria e indiretamente para o produtor (SANCHEZ-VAZQUEZ; LEWIS, 2013).

O elevado número de condenações decorrentes da presença deste parasito, no sul do Rio Grande do Sul, demonstra que a fasciolose apresenta caráter endêmico e representa tanto um problema para a saúde humana quanto animal na região (ROSA, 2016). Assim, a inspeção post mortem de órgãos e carcaças é fundamental, visando a distribuição de carne livre de contaminações para estabelecimentos comerciais, minimizando riscos quanto a ocorrência de doenças transmitidas por alimentos (BERENGUER, 2006), ainda que os humanos sejam descritos como hospedeiros acidentais, e se infectem pela ingestão de água ou verduras com desenvolvimento aquático, como o agrião, contaminadas com metacercárias (OLIVEIRA; FILHA, 2009; TOLAN, 2011).

Neste contexto, o médico veterinário exerce um papel importante na cadeia produtiva de carnes, onde todo o processo deve ser monitorado e fiscalizado, com

o intuito de promover o bem-estar animal e proporcionar um produto de boa qualidade para o consumidor (GOMIDE, 2006).

O trabalho objetivou realizar um levantamento da ocorrência da fasciolose, evidenciando a condenação de órgãos, em frigoríficos sob Inspeção Sanitária Estadual (CISPOA), localizados no município de Pelotas/RS, durante os meses de janeiro de 2017 e julho de 2018.

2. METODOLOGIA

Os bovinos foram abatidos em frigoríficos do município de Pelotas/RS, sob Inspeção Sanitária Estadual-CISPOA, provenientes de toda a região sul do estado. O diagnóstico da fasciolose foi realizado pelo Médico Veterinário responsável, durante a inspeção post mortem dos animais, através da observação macroscópica das formas adultas do trematódeo, presentes no fígado e ductos biliares dos mesmos.

Os dados utilizados para o presente estudo foram cedidos pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação-SEAPI/RS e, posteriormente, analisados no Laboratório de Doenças Parasitárias-LADOPAR da Universidade Federal de Pelotas-UFPel, através do software de planilha eletrônica (Microsoft Excel 2016), a fim de estimar o percentual de animais acometidos pela enfermidade e que, em decorrência desta, tiveram o órgão condenado, entre janeiro de 2017 e julho de 2018.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 52.041 bovinos abatidos no ano de 2017, 18.185 (34,94%) apresentaram o parasito *Fasciola hepatica*. Já os dados parciais de 2018, denotam que, dos 32.086 bovinos abatidos até o mês de julho, 10.473 (32,64%), tiveram o fígado condenado em decorrência da enfermidade, como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Ocorrência de *Fasciola hepatica* em bovinos abatidos em cinco frigoríficos sob Inspeção Sanitária Estadual (CISPOA), no município de Pelotas-RS, entre janeiro de 2017 e julho de 2018.

Ano	Positivos	Percentual (%)	Total (n=84.1127)
2017	18.185	34,94	52.041
2018*	10.473	32,64	32.086

*Dados parciais (janeiro a julho).

Os resultados obtidos corroboram com aqueles encontrados por Rosa (2016), que ao avaliar a prevalência do parasito no estado, evidenciou o caráter endêmico da enfermidade na região, a qual possui características geográficas favoráveis para o seu desenvolvimento.

Já os resultados do ano de 2017 evidenciam uma ocorrência mensal de: 34,6% (1280/3699) em janeiro, 32,9% (1063/3222) em fevereiro, 38,8 % (1667/4288) em março, 39,5% (1514/3827) em abril, 47,2% (2222/4704) em maio,



34,4% (1456/4229) em junho, 32,2% (1434/4445) em julho, 34,8% (1646/4724) em agosto, 35,1% (1472/4190) em setembro, 32,5% (1734/5328) em outubro, 28,8 % (1358/4707) em novembro, 28,6% (1339/4678) em dezembro. Dentre os primeiros sete meses de 2018, os resultados parciais demonstraram: 30,0% (1530/5094) em janeiro, 26,0% (1141/4380) em fevereiro, 33,0% (1483/4486) em março, 33,1% (1468/4436) em abril, 35,5% (1409/3969) em maio, 36,2% (1778/4900) em junho, 34,5% (1664/4821) em julho. Como expresso na Figura 1.

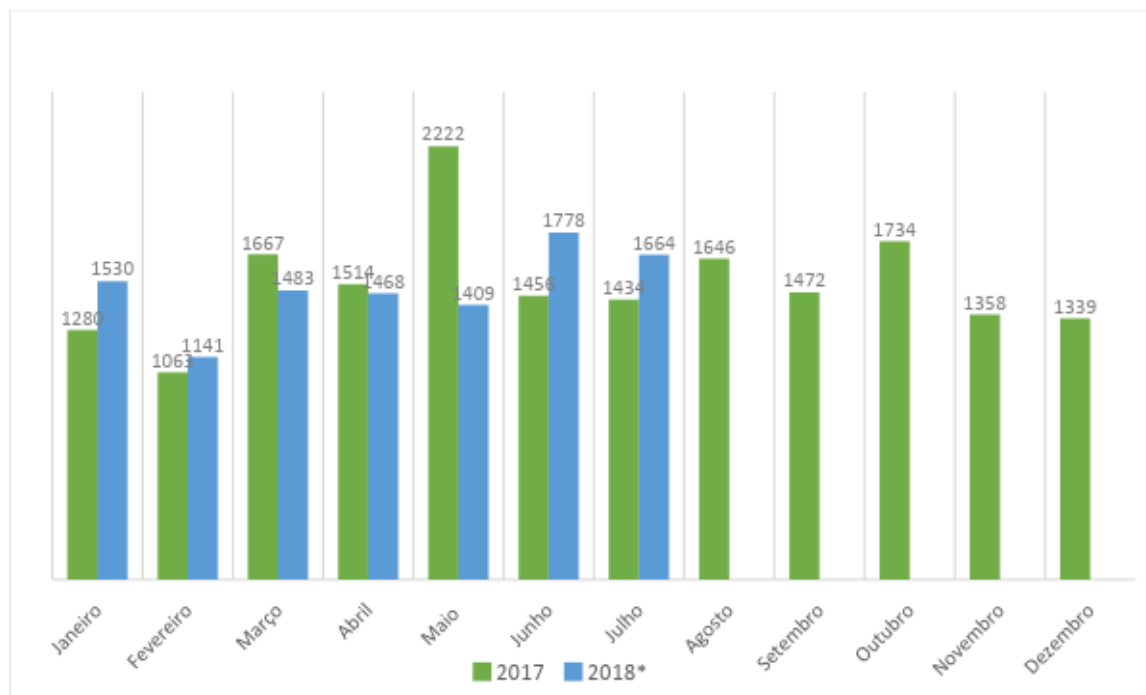


Figura 1. Ocorrência mensal de condenações de fígado, por *Fasciola hepatica*, em bovinos abatidos em frigoríficos de Pelotas/RS, entre 2017 e 2018 (dados parciais*).

Traçando um comparativo entre os meses de janeiro a julho, nos dois anos avaliados, pode-se observar um expressivo aumento no mês de maio de 2017 em relação ao corrente ano. Já 2018, apresentou maior ocorrência nos meses de junho e julho.

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos através deste estudo demonstram que a *Fasciola hepatica* acomete bovinos da região sul do estado, abatidos no município de Pelotas-RS. Tendo em vista a necessidade do descarte dos órgãos desses animais, os prejuízos econômicos tanto para a indústria cárnea quanto para o produtor rural são evidentes. Desta forma é válido ressaltar a importância que estudos como este tem, tanto para o conhecimento da ocorrência quanto para implementação de possíveis medidas de controle da enfermidade nos rebanhos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERENGUER, J. G. **Manual de Parasitologia: morfologia e biologia dos parasitos de interesse sanitário**. Trad. Hilda Beatriz Dmitruk. Chapecó: Argos, 602 p., 2006.

FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. São Paulo: Ícone, 2004.

GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M., FONTES, P. R. **Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças**. ed. UFV, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PPM – Pesquisa da Pecuária municipal. Efetivo de rebanho, 2015. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/>>. Acesso em: 27 ago 2018.

LE MOS, F. K. **A evolução da bovinocultura de corte brasileira: elementos para a caracterização do papel da Ciência e da Tecnologia na sua trajetória de desenvolvimento**. 239 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Curso de Mestrado em Engenharia, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2013.

LUCENA, R. B., PIEREZAN, F., KOMMERS G.D., IRIGOYEN L.F., FIGHERA R.A. & BARROS C.S.L. Doenças de bovinos no Sul do Brasil: 6.706 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. Rio de Janeiro, v.30, n.5, p.428-434, 2010.

OLIVEIRA, S. M.; SPÓSITO FILHA, E. Fasciolose hepática. **Biológico**. São Paulo; v.71, n.1, p.5-7, 2009.

QUEIROZ, V. S.; LUZ, E.; LEITE, L. C.; CÍRIO, S. M. *Fasciola hepatica* (Trematoda, Fasciolidae): estudo epidemiológico nos municípios de Bocaiúva do Sul e Tunas do Paraná (Brasil). **Acta Biológica Paranaense**. Curitiba, v.31, n.1-4, p.99-111, 2002.

ROSA, M. C. **Prevalência de Fasciolose em bovinos abatidos sob regime de inspeção federal no Estado do Rio Grande do Sul**. 29 f. Dissertação (Especialização em Produção, Tecnologia e Higiene de Alimentos de Origem Animal). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

SANCHEZ VAZQUEZ, M. J.; LEWIS, F. I. Investigating the impact of fasciolosis on cattle carcass performance. **Veterinary Parasitology**. Edinburgh, v.193, n. 1-3, p.307-311, 2013.

TOLAN, R. W. Fascioliasis Due to *Fasciola hepatica* and *Fasciola gigantica* Infection: An Update on This 'Neglected' Neglected Tropical Disease. **Laboratory Medicine**, v.42, n.2, p.107- 16, 2011.